

Cuidando de Uma Criança de Gênero Diverso: Respondendo a Perguntas Difíceis

Por: Jason Rafferty MD, MPH, EdM, FAAP

Cuidar de uma criança de gênero diverso pode deixar alguns pais com muitas dúvidas e preocupações com o bem-estar de seus filhos. Pesquisas sugerem que gênero é algo com que nascemos; não pode ser alterado por quaisquer intervenções. Então, em vez de prever ou prevenir quem uma criança pode se tornar, é melhor valorizá-la por quem ela é agora, mesmo numa idade jovem. Essa abordagem promove o apego seguro e a resiliência.

A Academia Americana de Pediatria recomenda que os pais convertam a sua casa um lugar onde seu(sua) filho(a) se sinta seguro(a) e amado(a) incondicionalmente por quem ele(a) é. Aqui estão perguntas frequentes dos pais sobre tópicos relacionados à identidade de gênero.

O(A) meu(minha) filho(a) se tornará um(a) transgênero ao crescer?

Na pré-escola, as crianças começam a reconhecer as diferenças de gênero, tanto fisicamente quanto socialmente. Eles também começam a desenvolver sentimentos, pensamentos e brincadeiras na sua mente que permitem com que explorem o seu gênero. É importante reconhecer que as preferências e brincadeiras entre gêneros são uma parte normal desse processo de exploração, independentemente de sua futura identidade de gênero. No entanto, a pesquisa sugere que as crianças que afirmam uma identidade de gênero diversa conhecem seu gênero de forma tão clara e consistente quanto outras crianças e se beneficiam do mesmo nível de apoio, amor e aceitação social.

Antigamente, para as crianças, as afirmações de gênero diverso eram vistas como "possivelmente verdadeiras" e não reconhecidas até que considerava que elas tinham idade o suficiente para saber com certeza. Isso não é bom para a criança, pois aumenta o desconforto sem oferecer apoio crítico e compreensão. A melhor abordagem para os pais é amar e apreciar seus filhos como eles são no momento.

O que fez com que meu filho se identificasse com um gênero diferente?

Embora não entendamos por que algumas crianças se identificam como de gênero diverso ou transgênero, pesquisas sugerem que a identidade de gênero envolve biologia, desenvolvimento, socialização e cultura. Não há evidências de que os pais tenham a responsabilidade na identificação de gênero que não esteja de acordo com o gênero atribuído no nascimento. O trauma da infância não faz com que uma criança se torne diversa de gênero, transgênero ou impacte sua orientação sexual. Variações na identidade e expressão de gênero são aspectos normais da diversidade humana.

Se existe um problema de saúde mental, na maioria das vezes isso resulta de outros fatores, como o bullying, discriminação e outras experiências negativas. Ser visto como "diferente" não é fácil, principalmente na infância, e pode contribuir para provocações ou bullying. Se isso estiver acontecendo,

converse com o professor da criança e a escola para criar um plano de prevenção ao bullying. O mais importante a lembrar é apoiar, amar e aceitar seu(sua) filho(a) como ele(a) é.

Meu(Minha) filho(a) com diversidade de gênero ainda está explorando sua identidade de gênero, mas muito angustiado com a puberdade. O que podemos fazer?

Durante a puberdade, os "bloqueadores" hormonais podem ser usados para retardar o desenvolvimento físico. Isso é reversível e confere ao indivíduo mais tempo para explorar a sua identidade de gênero. Os dados disponíveis mostram que retardar a puberdade em crianças transgênero geralmente leva a um melhor funcionamento psicológico na adolescência e no início da idade adulta. Para aquelas que foram designadas mulheres no nascimento, a menstruação pode ser algo especialmente angustiante. A menstruação pode ser reduzido ou bloqueado com "bloqueadores" ou com determinados anticoncepcionais.

Quais tratamentos estão disponíveis para crianças que se identificam como transgêneros? O que inclui o processo?

À medida que os indivíduos de gênero diverso expressam a sua identidade de gênero subjacente, eles se envolvem em um processo de afirmação de gênero (às vezes chamado de "transição de gênero"). Esse processo envolve reflexão, aceitação e, para alguns, intervenção. Não há caminho, sequência ou ponto final prescritos, mas o processo pode incluir qualquer dos seguintes componentes:

Afirmação social: Trata-se de uma intervenção reversível em que crianças e adolescentes expressam a sua identidade de gênero afirmada, adaptando penteados, roupas, pronomes, nome, etc.

Afirmação legal: Quando elementos de uma afirmação social, como nome e marcador de gênero, se oficializam em documentos legais (certidões de nascimento, passaportes, documentos escolares, etc.). As etapas para fazer isso variam de estado para estado, e muitas vezes é requerido a documentação específica dos provedores de saúde da criança.

Afirmação médica: Este é o processo de usar hormônios para permitir que adolescentes que iniciaram a puberdade desenvolvam características do sexo oposto. Algumas mudanças são parcialmente reversíveis se os hormônios forem interrompidos, mas outras não.

Afirmação cirúrgica: As abordagens cirúrgicas são usadas com mais frequência em adultos, mas ocasionalmente, caso a caso, em adolescentes mais velhos, para também modificar determinadas características, como distribuição de pelos, tórax ou genitália. Essas mudanças não são reversíveis.

A decisão de se e quando iniciar tratamentos afirmativos de gênero é pessoal e envolve uma consideração cuidadosa dos riscos, benefícios e outros fatores exclusivos de cada paciente e família. O processo de afirmação de gênero é melhor quando facilitado por meio da colaboração entre o paciente, sua família, seu provedor de cuidados primários, um profissional de saúde mental (de preferência com a sua experiência em cuidar de jovens transgêneros e de gênero diverso), apoio social e um endocrinologista pediátrico ou medicina de adolescentes especialista em gênero, se estiver disponível.

Pergunte ao seu pediatra se uma consulta de telessaúde por telefone ou videochamada é algo viável. Seu(Sua) filho(a) pode se sentir mais confortável conversando com o médico em casa. Para os adolescentes, a consulta de telessaúde deve ocorrer em um local o mais privado possível, para que eles possam ter uma conversa individual com o médico. Você pode fazer um plano com o médico sobre conversar antes ou depois de conversar com o(a) seu(sua) filho(a) em particular. Se for uma videochamada e seu(sua) filho(a) ou adolescente preferir desligar a câmera, ele(a) pode perguntar ao médico se isso é possível. As consultas de telessaúde também podem ser usadas para consultas de acompanhamento para verificar o progresso do(a) seu(sua) filho(a).

Se meu(minha) filho(a) diz que é "gênero-fluido", isso significa somente que ele(a) está confuso(a)?

Não. Para algumas pessoas, a identidade de gênero pode ser fluida, alternando entre mais masculino, feminino, intermediário ou qualquer algo mais, em diferentes contextos ou em diferentes momentos. Isso também pode fazer parte da jornada pessoal de uma pessoa ou da exploração de gênero.

Meu(Minha) filho(a) pode se tornar transgênero por causa de seus amigos ou coisas que vê online? E se não há sinais anteriores?

Ser transgênero não é contagioso. Algumas crianças e adolescentes podem não ter confrontado ou sentir que precisam suprimir traços de diversidade de gênero até encontrarem colegas ou comunidades online que não julguem e afirmem. Se isso for descoberto pelos pais, ou a criança revelar tais sentimentos reprimidos, pode parecer repentino e inesperado.

Mais informações

Crianças de Gênero Diverso e Transgênero

Sobre o Dr. Rafferty:

Jason Rafferty, MD, MPH, EdM, FAAP, é um graduado em residência "Triple Board" e ele é um pediatra e psiquiatra infantil no Thundermist Health Centers, uma instituição médico centrado no paciente em Rhode Island. Ele é especialista em adolescentes e os transtornos por uso de substâncias, desenvolvimento sexual e de gênero, e também atua em clínicas especializadas relacionadas no Hasbro Children's Hospital e no Emma Pendleton Bradley Hospital. Dr. Rafferty é um defensor em sua comunidade local e em nível nacional por meio do trabalho com a Academia Americana de Pediatria em questões como a saúde emocional de homens jovens, acesso a cuidados para jovens LGBTQ e prevenção de falta de moradia na infância.